

A IMPORTÂNCIA DA ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PARA A GESTÃO DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Débora Cristina Malerba Matos¹

Giovanna Rozz Cobacho²

Andrey Pelicer Tarichi³

3

Resumo:

No atual cenário econômico, acrescido da concorrência cada vez maior, as decisões organizacionais devem ser tomadas com certa rapidez e principalmente com qualidade. Para tal, é necessário que a empresa disponha de um sistema de informações adequado, que permita aos gestores e administradores um fácil entendimento e tome as devidas decisões. Tendo em vista essa premissa, este trabalho realizou um estudo sobre a empregabilidade dos índices econômico-financeiros, por meio das análises das principais demonstrações contábeis, do balanço patrimonial e da demonstração do resultado do exercício nas micro e pequenas empresas, utilizando um estudo de caso, já que elas representam um percentual considerável na economia do país. Dessa forma, o objetivo desta pesquisa é demonstrar a importância da análise de indicadores para os gestores das microempresas de uma maneira geral, resultantes de apreciações feitas em períodos subsequentes. A avaliação dos demonstrativos contábeis, por meio de suas técnicas, permite aos gestores e administradores ter uma visão mais ampla dos pontos positivos e negativos dentro de um cenário organizacional e isso contribui na evidência da importância dos indicadores econômico-financeiros para um gerenciamento assertivo e próspero.

Palavras-chave: análise das demonstrações; contabilidade; microempresas.

Abstract:

In the current economic scenario, in addition to increasing competition, organizational decisions must be taken quickly and, above all, with quality. For this, it is necessary that the company has an adequate information system, which allows managers and administrators an easy understanding and make the necessary decisions. Bearing this premise in mind, this work carried out a study on the employability of economic-financial indices, through the analysis of the main financial statements, the balance sheet and the income statement for the year in micro and small companies, using a case study, since they represent a considerable percentage of the country's economy. Thus, the objective of this research is to demonstrate the importance of analyzing indicators for microenterprise managers in general, resulting from assessments made in subsequent periods. The evaluation of accounting statements, through its

¹ Centro Universitário de Votuporanga (Unifev). Votuporanga, São Paulo, Brasil. Bacharelado em Ciências Contábeis. Email: debora_malerba@hotmail.com.

² Centro Universitário de Votuporanga (Unifev). Votuporanga, São Paulo, Brasil. Bacharelado em Ciências Contábeis. Email: giovannacobacho@hotmail.com.

³ Centro Universitário de Votuporanga (Unifev). Votuporanga, São Paulo, Brasil. Bacharelado em Ciências Contábeis. Email: andreytarichi@hotmail.com.

techniques, allows managers and administrators to have a broader view of the positive and negative points within an organizational scenario and this contributes to highlighting the importance of economic and financial indicators for an assertive and prosperous management.

Keywords: statement analysis; accounting; microenterprises.

INTRODUÇÃO

Com a crescente velocidade das transformações que ocorrem nas entidades, faz-se necessário a aplicação de ferramentas que proporcionem uma interpretação mais precisa das informações contábeis. Assim sendo, para que tais fatos sejam difundidos são utilizadas as Demonstrações Contábeis.

Trata-se de relatórios que as empresas disponibilizam ao fim de cada exercício, mostrando a todos os envolvidos e interessados o que de fato ocorreu na empresa naquele período.

Para Marion (2012), o relatório contábil é constituído por dados obtidos pela contabilidade de forma sintética e organizada com a finalidade de expor aos usuários os fatos registrados pela contabilidade.

Segundo Matarazzo (2003), as demonstrações contábeis fornecem uma série de dados sobre a empresa, de acordo com as regras contábeis. A análise das demonstrações transforma esses dados em informações, como uma espécie de comunicação para quem as recebe, podendo gerar uma reação ou decisão.

Atualmente, o mundo enfrenta uma crise econômica e é nesse momento que as empresas necessitam de informações precisas extraídas das demonstrações contábeis para optar pela melhor forma de minimizar gastos e maximizar lucros buscando o seu progresso. Por não serem obrigados a apresentar todas as demonstrações contábeis, os gestores das micro e pequenas empresas acabam cometendo decisões equivocadas por falta de informações relevantes que levam esses empreendimentos a decadência.

Por isso o presente trabalho teve por objetivo evidenciar a importância das MEs e EPP em elaborar as demonstrações contábeis, realização do balanço patrimonial, a demonstração de resultado e a utilização de alguns indicadores como auxílio na análise da situação financeira e na ajuda de tomada de decisões.

1 ORIGEM DA ANÁLISE DE BALANÇO

Tão antiga quanto a contabilidade, a análise das demonstrações era feita e utilizada de modo primitivo. As técnicas de análise de balanço começaram o seu aperfeiçoamento com o surgimento de banqueiros no final do século XIX e as empresas que precisassem de empréstimos teriam que apresentar seus balanços e com a análise feita, assim seria capaz de dizer se teriam condições de fazer o empréstimo e qual o risco de concedê-los (MARION, 2002).

De acordo com Matarazzo (2003, p. 16), “a análise de balanços surgiu e desenvolveu-se dentro do sistema bancário que foi até hoje o seu principal usuário”.

Segundo Ludícibus (1988), basicamente, a pretensão de averiguar os demonstrativos contábeis, sua relação numérica e arrancar indicações relevantes para interesse de tomada de decisões de ordem econômica é tão antiga quanto a existência da Contabilidade.

Seguramente, já se podia evidenciar algum tipo de análise, pois se havia a preocupação em anotar as alterações existentes nos inventários. No rebanho, por exemplo, o criador quando fazia a avaliação em relação de um ano para outro e verificava se sua riqueza havia aumentado ou não, mesmo com as técnicas de análises rudimentares por eles usadas.

As empresas, por sua vez, passaram a enxergar os demonstrativos como instrumentos de grande utilidade, uma vez que os dados extraídos podem se transformar em informações extremamente valiosas ao desenvolvimento financeiro das organizações.

Aliás, o termo “análise de balanços” tem uma explicação bastante interessante:

[...] por se exigir, de início, apenas o balanço para a análise é que se introduz a expressão *Análise de Balanços*, que perdura até nossos dias. Com o tempo, começou-se a exigir outras demonstrações para a análise e para a concessão de crédito, como a Demonstração do Resultado do Exercício; como fortes argumentos para a consolidação da denominação *Análise de Balanços* salientaram que a Demonstração do Resultado do Exercício foi conhecida, em certo período, como *Balanço Econômico* (*Balanço de Resultado*). A denominação *Fluxo de Caixa* já foi conhecida como *Balanço Financeiro*; então, tudo era *Balanço* (MARION, 2012, p. 45).

Franco (1992) define a *Análise das Demonstrações Contábeis* como a apreciação dos componentes patrimoniais, enquanto parte do conjunto com relação

á natureza, valor e proporcionalidade, as conclusões de natureza patrimonial, administrativa, econômica ou financeira, tiradas das comparações entre grupos homogêneos de um conjunto patrimonial, ou entre eles e grupos de outros conjuntos, é a matéria estudada sob a denominação de Interpretação das Demonstrações Contábeis.

A contabilidade e as demonstrações contábeis fornecem dados que possibilitam diagnosticar a saúde financeira de determinada empresa. Lembrando que deve ser feita uma análise com base em dados contábeis corretos e confiáveis reduzindo com isso o grau de incertezas.

De acordo com Ludícibus (2008), a finalidade da análise é, mais do que retratar o que aconteceu no passado, fornecer algumas bases para inferir o que poderá acontecer no futuro.

1.1 Importância da análise das demonstrações contábeis

Mostrando a posição patrimonial, financeira e todas as movimentações da empresa em determinado período, as demonstrações contábeis são ferramentas fundamentais para fazer a análise em uma tomada de decisão.

As empresas, por sua vez, passaram a enxergar os demonstrativos como instrumentos de grande utilidade, uma vez que os dados extraídos podem se transformar em informações extremamente valiosas ao desenvolvimento financeiro das organizações.

Já para Marion (1998), as dificuldades enfrentadas por esses tipos de empresa são resultantes de tomadas de decisão equivocadas, mencionando que com certa frequência várias empresas, principalmente as pequenas, têm falido, relata ainda que alguns empresários culpam a carga tributária, no entanto observa-se que a contabilidade é irreal, distorcida.

1.2 Demonstrações contábeis utilizadas nas análises de micro e pequenas empresas.

De acordo com a ITG 1000, é obrigatória a elaboração do Balanço Patrimonial, a Demonstração do Resultado e as Notas Explicativas ao final de cada exercício social.

Apesar de não serem obrigatórias, para as Microempresas e Empresas de Pequeno Porte, a elaboração da Demonstração dos Fluxos de Caixa, a Demonstração do Resultado Abrangente e a Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido é estimulada pelo Conselho Federal de Contabilidade.

Destaca-se que “Microempresa e Empresa de Pequeno Porte” trata-se da sociedade empresária; da sociedade simples; da empresa individual de responsabilidade limitada ou do empresário a que se refere o Art. 966 da Lei n.º 10.406/02, que tenha auferido, no ano calendário anterior, receita bruta anual até os limites previstos nos incisos I e II do Art. 3º da Lei Complementar n.º 123/06.

De modo geral podemos sintetizar no quadro a seguir o conjunto completo das demonstrações contábeis por situação e natureza empresarial:

Tabela 1: Obrigatoriedade das Demonstrações Contábeis por tipo de empresa.

| Demonstração Contábil | ME e EPP ITG 1000 | PME's NBC TG 1000 | Regra Geral | S.A. de Capital Aberto |
|-----------------------|-------------------|---|-------------|------------------------|
| B.P. | Obrigatório | Obrigatório | Obrigatório | Obrigatório |
| D.R. | Obrigatório | Obrigatório | Obrigatório | Obrigatório |
| D.R.A. | Facultativa | Pode ser Substituída pela DLPA | Obrigatório | Obrigatório |
| D.L.P.A. | Facultativa | Facultativa (Obrigatória se substituir a DRA ou a DMPL) | Facultativa | Facultativa |
| D.M.P.L. | Facultativa | Pode ser Substituída pela DLPA | Obrigatório | Obrigatório |
| D.F.C. | Facultativa | Obrigatório | Obrigatório | Obrigatório |
| N.E. | Obrigatório | Obrigatório | Obrigatório | Obrigatório |
| D.V.A. | Facultativa | Facultativa | Facultativa | Obrigatório |

Fonte: www.crcpr.org.br (2017)

2 BALANÇO PATRIMONIAL

Considerada a principal demonstração contábil, é obrigatório por lei, evidenciando de fato o patrimônio da empresa em um determinado período.

O verdadeiro objetivo do balanço patrimonial é mostrar quais são e quanto valem, de um lado, bens e direitos e, de outro, obrigações e participações dos acionistas. Comparando, é possível certificar se há situação equilibrada, daí o nome de "balanço". Se não houver igualdade entre as partes, há erro na contabilidade.

O balanço patrimonial é uma demonstração de grande relevância para a contabilidade (MARION, 2003).

Para Assaf Neto (1981), o balanço servirá como elemento de partida para o conhecimento retrospectivo da situação econômica e financeira de uma empresa, através das informações contidas nos seus vários grupos de contas.

As contas devem ser classificadas de forma ordenada e uniforme para que os usuários possam interpretar o balanço corretamente (IUDÍCIBUS et al., 2010).

A maior finalidade do balanço patrimonial é assim contribuindo para a tomada de decisão é mostrar e analisar a posição da empresa sendo em termos qualitativos e quantitativos.

Figura 1: Balanço Patrimonial.

| Balanço Patrimonial | |
|----------------------------|---------------------------|
| ATIVO | PASSIVO |
| Bens + Direitos | Obrigações com terceiros |
| | PATRIMÔNIO LÍQUIDO |
| | Obrigações com dono |
| TOTAL ATIVO R\$ | TOTAL PASSIVO R\$ |

Fonte: <http://www.socontabilidade.com.br> (2016)

2.1 Demonstração do resultado do exercício (DRE)

Instituída através da lei 6404/76 de 1976, art. 187 da Lei das Sociedades Anônimas a demonstração do resultado do exercício é outra demonstração tão importante quanto o balanço patrimonial, traz informações relativas do confronto de despesas e receitas da empresa, mostrando assim o resultado no final do exercício, ou seja, o lucro ou prejuízo que a mesma teve no período e todas as transações por ela feita.

De acordo com Sá (2005, p.191) no Dicionário de Contabilidade, exercício é considerado “período em que se verificam fatos contábeis, geralmente coincidindo com o ano astronômico; tempo em que se inicia, desenvolve e conclui a ação da administração patrimonial [...]”.

A Demonstração do Resultado do Exercício tem como objetivo principal apresentar de forma vertical resumida o resultado apurado em relação ao

conjunto de operações realizadas num determinado período, normalmente, de doze meses. A Norma Brasileira de Contabilidade (NBC) T – 3 no seu item 3.3.1.1 classifica o DRE como “demonstração contábil destinada a evidenciar a composição do resultado formado num determinado período de operações da Entidade.”

A demonstração do resultado, observado o princípio de competência, evidenciará a formação dos vários níveis de resultados mediante confronto entre as receitas, e os correspondentes custos e despesas.

Segundo Marion (2003), a DRE é extremamente significativa para avaliar o comportamento da empresa e a capacidade dos administradores em alcançar resultado positivo, pois o lucro é a finalidade principal das empresas.

De acordo com Gonçalves (1996), a Demonstração do Resultado do Exercício mostra, de forma sintética, as operações efetuadas pela empresa, durante o exercício social, apresentada de forma a evidenciar o resultado líquido do período.

Para Ludícibus (2004), a DRE é uma síntese organizada das receitas e despesas da entidade em determinado período. É apresentada de forma dedutiva (vertical), ou seja, das receitas tira-se as despesas e em seguida, indica-se o resultado (lucro ou prejuízo).

A DRE, assim como outras demonstrações contábeis é uma ferramenta de suma importância para determinar a saúde financeira da empresa, fornecendo aos gestores elementos indispensáveis para tomada de decisão correta, pois só assim que os gestores serão capazes de avaliar a saúde da entidade.

Tabela 2: Demonstração do Resultado do Exercício (D.R.E.)

| |
|--|
| (+) RECEITA BRUTA |
| (-) DEDUÇÕES |
| (=) RECEITA DE VENDAS LÍQUIDA |
| (-) CUSTO |
| (=) RESULTADO OPERACIONAL BRUTO |
| (-) DESPESAS (com vendas, administrativas, financeiras) |
| (+/-) OUTRAS RECEITAS / DESPESAS (venda de imobilizado) |
| (=) RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL |
| (-) PROVISÃO DE IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL |
| (=) RESULTADO LÍQUIDO ANTES DAS PARTICIPAÇÕES |
| (-) Participação de empregados, Debêntures, outros |

(=) RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO

Fonte: Adaptada <http://www.contabeis.com.br> (2016)

3 ÍNDICES ECONÔMICOS E FINANCEIROS

O uso dos índices, na realização das análises, é de extrema importância e tem a finalidade de mensurar e entender a real situação da empresa. Os indicadores necessários e indispensáveis são: rentabilidade, endividamento e principalmente a liquidez, no qual verifica a capacidade de pagamento da empresa.

Revelando a ligação entre as contas e os resultados das movimentações de uma empresa, os índices de balanço são utilizados pelos gestores para melhorar a elaboração de seus projetos servindo assim de medida para as diferentes questões sejam elas econômicas e financeiras processadas na organização. Por meio dos índices é possível criar um quadro onde possa ser feita uma avaliação da empresa, segundo (MATARAZZO, 2010).

A real situação de solvência ou liquidez da empresa, a maneira que suas contas serão salgadas ou mesmo como os recursos da mesma serão destinados é revelada com os índices que são ferramentas informativas poderosas. A exigência desse processo é que os índices sejam analisados em relação ao prazo estabelecido, e com esse fato indicadores como a rotatividade é relevante, tornando assim possível avaliar os giros do estoque, prazo de recebimentos, de pagamentos por parte dos consumidores (MATARAZZO, 1998).

Marion (2002) menciona que as sistemáticas de análise de balanço demonstram critérios científicos, contudo os indicadores de análise escolhidos são os quais passaram por um processo de comparação a partir de padrões definidos, tornado assim ser possível uma identificação sobre fatores analisados que serviram para a tomada de decisões.

Conforme Silva (1995), tais índices podem ser classificados por grupos estrutura, liquidez, rotação, retorno e relacionados à dívida financeira.

3.1 Índices de liquidez

Avalia a capacidade da empresa, para satisfazer compromissos de pagamentos com terceiros.

É unicamente do balanço patrimonial que são retiradas as informações para o cálculo do índice. Para uma correta análise a demonstração contábil que evidencia a posição patrimonial da entidade deve ser atualizada constantemente. Atualmente estuda-se 4 índices de liquidez:

3.2 Liquidez corrente

Esse índice mostra se a quantidade de recursos que a entidade tem no ativo circulante é suficiente para quitar as dívidas constantes no passivo circulante.

$$\text{Fórmula: } \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Se o resultado for maior que 1, isso demonstra que o disponível é capaz de liquidar as obrigações.

Se o valor do resultado for igual a 1, demonstra que ativo e passivo são iguais.

Se o resultado for menor que 1, o ativo não seria suficiente para quitar as obrigações, caso necessário.

3.3 Liquidez seca

Já o índice de liquidez seca corresponde ao ativo circulante menos os estoques e dividindo-se pelo passivo circulante. Essa exclusão dos estoques se faz necessária para verificar se a empresa depende das vendas para saldar suas dívidas.

É uma medida severa para a avaliação de liquidez da entidade, indicando assim o quanto poderá dispor de recursos circulantes sem vender seu estoque para que suas obrigações sejam quitadas, ou seja, pagar as dívidas somente com o disponível e duplicatas a receber.

$$\text{Fórmula: } \frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques}}{\text{Passivo Circulante}}$$

3.4 Liquidez imediata

É o índice mais tradicional de todos, considera apenas caixa, saldos bancários e aplicações financeiras de liquidez imediata para quitar as obrigações. Os estoques, as contas e valores a receber serão excluídos. Pode-se resumir em: o volume de disponibilidade é suficiente para cobrir as obrigações em curto prazo?

12

$$\text{Fórmula: } \frac{\text{Disponível}}{\text{Passivo Circulante}}$$

3.5 Liquidez geral

Enquanto os outros índices consideram a situação a curto prazo, esse índice considera a situação a longo prazo da entidade, onde incluirão no cálculo os direitos e obrigações a longo prazo. Consiste na divisão do ativo circulante somado ao ativo realizável em longo prazo pela soma do passivo circulante e do exigível em longo prazo, permitindo assim avaliar a liquidez da empresa para longo prazo.

$$\text{Fórmula: } \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a longo prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a longo prazo}}$$

4 ESTUDO DE CASO - ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DE UM PEQUENO COMÉRCIO

A Contabilidade oferece um leque de relatórios que auxiliam no processo de gerenciamento de negócios. Depende da modalidade da organização para os gestores definirem quais serão os relatórios analisados. Importante lembrar que não é a quantidade de análise, mas sim a qualidade dessas análises que são imprescindíveis para os gestores.

No presente trabalho fez-se o uso hipotético da principal Demonstração Contábil, o Balanço Patrimonial, para a análise dos indicadores econômico-financeiros (índice de liquidez), como instrumento de avaliação e desempenho do comércio analisado.

Figura 3: Balanço Patrimonial da empresa estudada

| BALANÇO PATRIMONIAL DA EMPRESA X EM 31/12/14 | | | |
|--|-----|------------|---------------------------|
| ATIVO | | | |
| ATIVO CIRCULANTE | R\$ | 166.703,00 | |
| DISPONIBILIDADES | R\$ | 5.000,00 | |
| APLIC. FINANCEIRAS | R\$ | 24.981,00 | |
| CONTAS A RECEBER DE CLIENTES | R\$ | 117.556,00 | |
| ESTOQUES | R\$ | 19.167,00 | |
| NÃO CIRCULANTE | R\$ | 444.000,00 | |
| IMOBILIZADO | R\$ | 420.000,00 | |
| INTANGÍVEL | R\$ | 24.000,00 | |
| TOTAL DO ATIVO | R\$ | 610.703,00 | |
| | | | PASSIVO |
| | | | PASSIVO CIRCULANTE |
| | | | R\$ |
| | | | 79.349,00 |
| | | | FORNECEDORES |
| | | | R\$ |
| | | | 23.958,00 |
| | | | EMPRESTIMOS BANCÁRIOS |
| | | | - |
| | | | DIVIDENDOS A PAGAR |
| | | | R\$ |
| | | | 23.679,00 |
| | | | IMPOSTOS E CONTRIB. |
| | | | R\$ |
| | | | 26.450,00 |
| | | | IMPOSTO DE RENDA / CSLL |
| | | | R\$ |
| | | | 5.262,00 |
| | | | NÃO CIRCULANTE |
| | | | R\$ |
| | | | 100.000,00 |
| | | | EXIGÍVEL A LONGO PRAZO |
| | | | R\$ |
| | | | 100.000,00 |
| | | | FINANCIAMENTOS BANCÁRIOS |
| | | | R\$ |
| | | | 100.000,00 |
| | | | PATRIMONIO LÍQUIDO |
| | | | R\$ |
| | | | 431.354,00 |
| | | | CAPITAL SOCIAL |
| | | | R\$ |
| | | | 300.000,00 |
| | | | LUCROS ACUMULADOS |
| | | | R\$ |
| | | | 131.354,00 |
| | | | TOTAL DO PASSIVO |
| | | | R\$ |
| | | | 610.703,00 |

Fonte: dados dos autores (2020).

Figura 4: Balanço Patrimonial da empresa estudada

| BALANÇO PATRIMONIAL DA EMPRESA X EM 31/12/15 | | | |
|--|-----|------------|---------------------------|
| ATIVO | | | |
| ATIVO CIRCULANTE | R\$ | 325.604,00 | |
| DISPONIBILIDADES | R\$ | 5.000,00 | |
| APLIC. FINANCEIRAS | R\$ | 164.354,00 | |
| CONTAS A RECEBER DE CLIENTES | R\$ | 140.625,00 | |
| ESTOQUES | R\$ | 15.625,00 | |
| NÃO CIRCULANTE | R\$ | 372.000,00 | |
| IMOBILIZADO | R\$ | 360.000,00 | |
| INTANGÍVEL | R\$ | 12.000,00 | |
| TOTAL DO ATIVO | R\$ | 697.604,00 | |
| | | | PASSIVO |
| | | | PASSIVO CIRCULANTE |
| | | | R\$ |
| | | | 90.313,00 |
| | | | FORNECEDORES |
| | | | R\$ |
| | | | 31.250,00 |
| | | | EMPRESTIMOS BANCÁRIOS |
| | | | R\$ |
| | | | - |
| | | | DIVIDENDOS A PAGAR |
| | | | R\$ |
| | | | 25.313,00 |
| | | | IMPOSTOS E CONTRIB. |
| | | | R\$ |
| | | | 28.125,00 |
| | | | IMPOSTO DE RENDA / CSLL |
| | | | R\$ |
| | | | 5.625,00 |
| | | | NÃO CIRCULANTE |
| | | | R\$ |
| | | | 100.000,00 |
| | | | EXIGÍVEL A LONGO PRAZO |
| | | | R\$ |
| | | | 100.000,00 |
| | | | FINANCIAMENTOS BANCÁRIOS |
| | | | R\$ |
| | | | 100.000,00 |
| | | | PATRIMONIO LÍQUIDO |
| | | | R\$ |
| | | | 507.291,00 |
| | | | CAPITAL SOCIAL |
| | | | R\$ |
| | | | 300.000,00 |
| | | | LUCROS ACUMULADOS |
| | | | R\$ |
| | | | 207.291,00 |
| | | | TOTAL DO PASSIVO |
| | | | R\$ |
| | | | 697.604,00 |

Fonte: dados dos autores (2020).

4.1 Índices de liquidez

Aplicando as fórmulas nos Balanços e Demonstrações dos Resultados dos Exercícios do Comércio:

4.1.1 Liquidez corrente

| Índice | Fórmula | Ano 2014 | Ano 2015 |
|-------------------|---|----------------|----------------|
| Liquidez Corrente | $\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$ | R\$ 166.703,00 | R\$ 325.604,00 |
| | | R\$ 79.349,00 | R\$ 90.313,00 |
| Resultado | | 2,10 | 3,61 |

Fonte: dados dos autores (2020).

Interpretação: No primeiro período, a empresa tem 2,10 de dinheiro e valores correspondentes (AC) para cada R\$ 1,00 de obrigação a curto prazo. No segundo período, esse valor aumentou para 3,61 em relação a cada R\$ 1,00 investido na empresa.

Os índices de Liquidez Corrente maior que 1,00, de uma maneira geral, são considerados positivos, pois certamente a empresa tem ou virá a ter condições de saldar as dívidas de curto prazo (até um ano). E se a empresa teve um aumento nesse índice de um ano para outro, isso é bom, pois quer dizer que ela aumentou a folga no disponível para liquidar suas dívidas de curto prazo. Conquanto, apesar de conseguir saldar seus compromissos, os gestores devem analisar outros indicadores e procurar melhorar ainda mais esse índice antes do encerramento do Balanço.

4.1.2 Liquidez seca

| Índice | Fórmula | Ano 2014 | Ano 2015 |
|------------------|---|----------------|----------------|
| Liquidez Seca | $\frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques}}{\text{Passivo Circulante}}$ | R\$ 147.536,00 | R\$ 309.979,00 |
| | | R\$ 79.349,00 | R\$ 90.313,00 |
| Resultado | | 1,86 | 3,43 |

Fonte: dados dos autores (2020).

Interpretação: No ano de 2014, a empresa obteve o índice de 1,86, enquanto, em 2015, esse número subiu para 3,43. Foi possível observar que a empresa conseguiu aumentar esse índice devido às Aplicações Financeiras e,

portanto, mesmo que a empresa parasse de vender, ela conseguiria pagar suas dívidas a curto prazo.

É importante ressaltar que esse índice é adequado para empresas em que a realização dos estoques é mais lenta, e a venda pode demorar para se concretizar e ter o capital em mãos e, claro, assim como os demais índices, deve ser analisado em conjunto, uma vez que nem sempre um índice de Liquidez Seca baixo é sintoma de situação financeira ruim.

4.1.3 Liquidez imediata

| Índice | Fórmula | Ano 2014 | Ano 2015 |
|-------------------|--------------------|---------------|---------------|
| Liquidez Imediata | Disponível | R\$ 5.000,00 | R\$ 5.000,00 |
| | Passivo Circulante | R\$ 79.349,00 | R\$ 90.313,00 |
| Resultado | | 0,06 | 0,06 |

Fonte: dados dos autores (2020).

Interpretação: No primeiro período a empresa apresenta o índice de 0,06 de capital imediato, para cada R\$ 1,00 de dívida, e no segundo período houve uma pequena redução, porém o índice se manteve em 0,06. No entanto, esse índice não é muito relevante por não apresentar os direitos de receber da empresa, não esquecendo também que as obrigações da empresa vencem em datas diferentes, o que não significa que ela está passando por dificuldades financeiras, principalmente por suas vendas serem maioria a prazo.

4.1.4 Liquidez geral

| Índice | Fórmula | Ano 2014 | Ano 2015 |
|------------------|---|----------------|----------------|
| Liquidez Geral | Ativo Circulante + Realizável a longo prazo | R\$ 166.703,00 | R\$ 325.604,00 |
| | Passivo Circulante + Exigível a longo prazo | R\$ 179.349,00 | R\$ 190.313,00 |
| Resultado | | 0,93 | 1,71 |

Fonte: dados dos autores (2020).

Interpretação: Em 2014, a empresa teve um índice de 0,93 que não é considerado bom, pelo fato de que para cada R\$ 1,00 de dívida a curto, médio e longo

prazo a empresa dispõe 0,93 de valores a receber para saldar essas dívidas. Isso se deve pelo fato de a empresa estar utilizando recursos de terceiros para financiar as aplicações no imobilizado, cujo retorno é demorado e conseqüentemente provoca dificuldades de saldar as obrigações. Já no ano de 2015, o índice passou para 1,71, o que significa que a empresa de um modo geral está conseguindo manter suas obrigações de curto, médio e longo prazo.

Deve-se levar em consideração que a data de recebimento do Ativo difere da data de pagamento do Passivo, quando analisados em períodos mais longos, e isso certamente empobrece o indicador. Contudo, se esse índice se apresentar sempre baixo, a empresa pode estar perdendo poder geral de pagamento.

CONCLUSÃO

Este trabalho mostrou e destacou a relevância da análise das Demonstrações Contábeis como ferramenta importante no processo gerencial, enfatizando o Profissional Contábil, que hoje é visto como base indispensável ao gestor de uma organização, por saber e conhecer inúmeras informações gerenciais benéficas e vantajosas ao processo de tomada de decisões.

Firmado em um cenário ágil e criativo, o profissional contábil passou a ser visto como peça vital no que diz respeito às tomadas de decisões em uma organização, devendo evoluir com frequência seus conhecimentos, identificando assim todas as modificações que acontecem no âmbito contábil e no mercado econômico.

O objetivo do estudo, a pretensão de análise das DC para fins gerenciais e tomada de decisões em micro e pequenas empresas, foi alcançado. O método apresentado possibilita aos gestores analisar várias ocorrências, como as variações das vendas, a necessidade do capital de giro, assim como programar e monitorar seus recursos financeiros e, dessa maneira, podendo fiscalizar os orçamentos durante o exercício e adaptar da melhor maneira possível. O processo de analisar os demonstrativos contábeis não extinguirá os problemas financeiros que por acaso ocorrer, mas provavelmente os dados coletados por meio da análise proporcionarão uma decisão cautelosa e certa evitando assim crises e até uma falência.

Segundo Marion (2001), quando o gestor conseguir ver o profissional contábil como aliado e conhecedor das informações, poderá haver um progresso considerável na entidade colaborando para o avanço e melhoria da empresa.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços**. São Paulo: Atlas, 1981.

BRASIL. Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006. Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte; altera dispositivos das Leis nº 8.212 e 8.213, ambas de 24 de julho de 1991, da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, da Lei nº 10.189, de 14 de fevereiro de 2001, da Lei Complementar nº 63, de 11 de janeiro de 1990; e revoga as Leis nº 9.317, de 5 de dezembro de 1996, e 9.841, de 5 de outubro de 1999. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 155, n. 157, p. 59-64, 15 ago. 2018. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp123.htm. Acesso em: 15 fev. 2018.

BRASIL. Lei nº 6.404/76, de 15 de dezembro de 1976. Dispõe sobre as Sociedades por Ações. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 155, n. 157, p. 59-64, 15 ago. 2018. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6404compilada.htm. Acesso em: 15 fev. 2018.

FRANCO, Hilário. **Estrutura, análise e interpretação de balanços**. 15. ed. São Paulo: Atlas, 1992.

GONÇALVES, Eugênio Celso; BAPTISTA, Antônio Eustáquio. **Escrituração In contabilidade geral**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de balanços**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1988.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de balanços**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos, **Contabilidade Comercial**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

IUDÍCIBUS, Sérgio de et al. **Manual de contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do CPC**. São Paulo: Atlas, 2010.

MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARION, José Carlos, **Contabilidade empresarial**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARION, José Carlos. **Contabilidade básica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

- MARION, José Carlos. **O ensino da contabilidade**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 1998.
- MATARAZZO, D. C. **Análise financeira de balanços**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1998.
- MATARAZZO, D. C. **Análise financeira de balanços**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- SÁ, Antônio Lopes de. **Dicionário de contabilidade**. Ed.10 – São Paulo: Atlas, 2005.
- SILVA, José Pereira da. **Análise financeira das empresas**. São Paulo: Atlas, 1995.